

Artigo Original

## **A influência da torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal: um viés da Psicologia do Esporte**

José Mário Couto Junior  
Ricardo Macedo Moreno  
Aerte Ferrari de Souza  
Mônica Maria Prado  
Afonso Antônio Machado

*Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte do Departamento de Educação Física  
UNESP Rio Claro, SP, Brasil*

**Resumo:** A torcida pode exercer uma influência importante no desempenho do atleta, em alguns momentos ela pode agir como um fator motivador e em outros como estressor, dependendo de fatores relacionados ao indivíduo e à situação. O artigo teve o objetivo de investigar como os atletas percebiam a presença da torcida no Futsal, as conseqüências para a performance e o papel da auto-eficácia nesse processo. Utilizamos a metodologia qualitativa, tendo como técnica, o questionário com perguntas abertas. Doze atletas de futsal do sexo masculino de idade de 18 a 26 anos responderam ao questionário. Posteriormente, foi realizada a análise dos dados por categorização. Tanto a torcida a favor quanto a contra, atuam de forma positiva no rendimento da maioria dos atletas. A torcida contra aumentou em muitos a vontade de vencer, também aumentou a pressão. As reações qualitativas a favor da torcida (apoio e incentivo) mostraram que podem trazer muitos benefícios aos jogadores, principalmente por aumentar a motivação dos jogadores. A auto-eficácia moldou a avaliação que os atletas faziam da presença da torcida em suas performances, permitindo aos atletas com maior auto-eficácia, atuar de forma mais segura e eficiente, independentemente da forma de manifestação da torcida.

**Palavras-chave:** Torcida. Auto-eficácia. Performance. Futsal. Psicologia do Esporte.

*The influence of the fans in the performance of the Brazilians futsal players: a bias of Sport Psychology*

**Abstract:** The fans can exercise an important influence on athlete's performance. Sometimes it can act as a motivator factor and in others as stressing one, according to factors related to the individual and the situation. The article had as objective to research how the athletes noticed the presence of the fans in futsal, the consequences of the performance and the role of self-efficacy in this process. We used the qualitative methodology having as technique, a questionnaire with open questions. Twelve male athletes of futsal, between 18 to 26 years old answered the questions. Later, the data analysis by categorization was performed. Not only the for fans but also the against ones act positively in the efficiency of most athletes. The fans that are against increased a lot the will of winning and the pressure in many athletes. The qualitative reactions that are for the fans (support/lean and incentive) showed that it can bring many benefits to the players, especially to increase their motivation. The self-efficacy molded the point of view of the athletes about the presence of the fans in their performances, allowing the athletes with more self-efficacy, to act in a safer and more efficient way, independently of the fans manifestation way.

**Key Words:** Fan. Self-efficacy. Performance. Futsal. Sport Psychology.

### **Introdução**

O futebol é uma paixão mundial responsável pela extrapolação de muitas emoções, tanto dos atletas quanto dos espectadores. O Futebol de Salão surgiu como uma adaptação do futebol tradicional, pela dificuldade de se obter campos de futebol nos grandes centros.

A versão que parece ser a mais provável é a que relata o surgimento do Futebol de Salão na unidade da ACM de

Montevidéu. Segundo o site da Federação Paulista de Futsal (2006) (FUTSAL, 2006) o Futebol de Salão teria sido criado por Juan Carlos Ceriani, em 1934, com o nome de *Indoor Foot-Ball* por ser praticado em locais fechados e de espaço proporcionalmente reduzido. Juan Carlos Ceriani utilizava o esta forma de trabalho em suas aulas de Educação Física, aplicando-o em locais como quadras esportivas e galpões desocupados na própria ACM de Montevidéu.

Ceriani criou o tal estratégia anunciada acima devido à deficiência de campos de futebol disponíveis em Montevideu em 1934, visto que nessa época era uma cidade em ampla expansão, bem como o restante das capitais sul-americanas, caso de São Paulo, onde o fato também correu.

As primeiras regras surgidas foram fundamentadas no futebol, basquete, pólo aquático e handebol pelo Professor Ceriani da ACM de Montevideu, como objetivo de ordenar a prática do futebol de salão durante as aulas de Educação Física, as regras foram distribuídas a todos os representantes da América do Sul presentes em um curso oferecido pela ACM.

Segundo a Confederação Brasileira de Futsal (2006) no início o futsal era jogado por um número de cinco a sete jogadores por time, mas logo se instituiu cinco jogadores.

A prática apresentou problemas, pois o espaço era reduzido e a bola constantemente saía de jogo por quicar demasiadamente, para solucionar o problema começou-se a confeccionar bolas de crina vegetal ou cortiça granulada, com tamanho reduzido e peso aumentado. O problema de quicar demasiadamente estava resolvido, todavia a bola havia ficado com peso excessivo e o jogo ficou conhecido como o jogo da bola pesada, e passou a ser rotulado como um jogo violento pela sociedade da época, principalmente para os goleiros (HISTÓRIA..., 2006).

Em 1950, o futsal transforma-se em modalidade e é oficializado mundialmente no âmbito interno da ACM (Associação Cristã de Moços), passando a ser utilizado pelas unidades da ACM em todo o mundo, disseminando a modalidade a partir da própria ACM, visto que é um órgão internacional, presente em vários países.

Na década de 50 foram dados os primeiros passos para a institucionalização do esporte, com a criação em 1954 da Federação Carioca de Futebol de Salão, posteriormente surgindo as federações paulista, mineira, paranaense e gaúcha. Em março de 1958, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) oficializou a prática do futebol de salão no país, fundando o Conselho Técnico de Futebol de Salão, tendo as federações estaduais como filiadas (VOSER; GIUSTI, 2002).

Então, o Futebol de Salão une-se a FIFA, órgão que comanda o esporte mais praticado em todo o mundo, o Futebol de Campo, e passa a reger os campeonatos e regras internacionais também do Futebol de Salão. A união com a FIFA foi decisiva para o Futebol de Salão na década de 90, o que levou a modalidade a uma grande mudança em sua trajetória, pois é feita sua fusão com o futebol de cinco

(prática esportiva reconhecida pela FIFA, federação internacional de futebol amador). Surge então o "Futsal" terminologia adotada para identificar esta fusão no contexto esportivo internacional. Com a sua vinculação a FIFA, o Futsal dá um grande passo para se tornar desporto olímpico, tendo na Olimpíada de Sidney, na Austrália, do ano 2000 o maior momento de toda a sua trajetória histórica. Porém a batalha continuou e em 2003 a Federação Paulista de Futsal elabora e faz o lançamento da campanha "EU QUERO FUTSAL OLÍMPICO" e o Futsal é incorporado nos jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro (HISTÓRIA..., 2006).

O futsal ganhou e continua ganhando muitos adeptos em sua trajetória histórica, alcançando grande popularidade como também chegando aos clubes recreativos e escolas regulares. Hoje, seguramente o Futsal é a recreação e lazer desportivo da preferência de mais de 12 (doze) milhões de brasileiros, tendo assim, grande relevância não só na manifestação esporte-performance, como também nas outras manifestações (esporte-educação e esporte-participação) definidas na recomendação nº01/86 do CND (ORIGEM..., 2006).

Com essa breve introdução, procuramos contextualizar a situação atual do Futsal no Brasil e as características marcantes que tornam essa modalidade tão praticada e querida não só pelos brasileiros, mas pelo mundo inteiro.

Quando procuramos analisar rendimento esportivo em uma modalidade qualquer, buscamos sempre explicações, variáveis, situações, entre outros fatores demonstrativos que podem nos auxiliar no entendimento de uma melhor ou de uma pior performance do atleta. A torcida é um importante determinante externo e tem uma influência significativa ao considerarmos que ela pode tanto atuar como um fator motivador, quanto como um fator gerador de tensão. Assim, o presente artigo teve por objetivo investigar como se dá a presença da torcida no Futsal, mais precisamente, como os atletas percebiam a presença do público nessa modalidade, que conseqüências essa avaliação trazia para a performance dos mesmos e o papel modulador desempenhado pela auto-eficácia nesse processo de avaliação.

### **A influência da torcida em jogadores de futsal**

O contexto esportivo tem sido marcado por um número cada vez mais crescente de torcedores, sendo estes amantes ou curiosos por esportes, que direta ou indiretamente, contribuem para o sucesso ou o fracasso do atleta, ovacionando-os em caso de vitórias e vaiando-os em conseqüência de resultados não almejados e insatisfatórios.

Segundo Cratty (1984), nunca a atuação do atleta deixa de sofrer influência de alguma assistência. A todo o momento haverá fatores que estarão interagindo e integrando em seu ambiente. Neste contexto entram os olhares vigilantes dos colegas de equipe, do técnico, da família e do público que acompanha o atleta e a modalidade esportiva que este atleta pratica.

Loy (apud CRATTY, 1984) propôs um sistema de classificação para auxiliar a análise dos torcedores ou “consumidores”, classificando-os em primário, secundário e terciário. Os consumidores primários são os torcedores que ficam profundamente envolvidos no esporte e assistem pessoalmente a cada evento. Os secundários são os espectadores através da televisão ou rádio, mas que não freqüentam pessoalmente os eventos esportivos. Por fim, os torcedores terciários são pessoas que, de vez em quando, interessam-se pelo esporte, não como espectadores ou através dos meios de comunicação. São indivíduos que discutem esporte com outros e lêem as páginas esportivas dos noticiários.

Para Machado (1997) podemos classificar o público em outros vários tipos, que poderão influenciar as emoções e o desempenho dos atletas: torcedores que poderão desequilibrar o atleta a ponto de interferir em sua performance e levá-lo a uma ansiedade capaz de gerar outras fortes tensões, perdendo totalmente o controle da situação pela qual está passando.

A personalidade do atleta exerce grande influência no que diz respeito a sua reação diante da presença do público e do apoio ou da crítica que se manifesta através de aplausos ou vaias, no ponto de vista de Butt (1987).

Os torcedores podem ser divididos e categorizados de diversas maneiras. Porém, este estudo, se preocupou mais com os variados tipos de influências e interferências que os torcedores provocam nos jogadores de futsal.

### **Influências mais relevantes em relação à performance**

Nem sempre é fácil predizer quais as influências que o público exercerá sobre a conduta emocional e motora do atleta, mas é sabido que a torcida representa um importante determinante externo que, dependendo da personalidade do atleta e principalmente idade e experiência, poderá influenciar positiva ou negativamente a conduta do atleta; se o atleta é pouco experiente, iniciou sua carreira recentemente, as atitudes da torcida podem repercutir de maneira significativa em seu comportamento, podendo levá-lo a situações de descontrole emocional, que conseqüentemente, prejudicará

*Motriz, Rio Claro, v.13, n.4, p.259-265, out/dez. 2007*

sua performance, mesmo que este público tenha intenção de incentivá-lo (MACHADO, 1997).

Segundo Samulski (2002) determinantes externos promovem motivação para o rendimento esportivo e este é determinado por incentivos e dificuldades e problemas. Por incentivos entende-se a antecipação de prêmios como elogios, reconhecimento social e dinheiro, que estão relacionados com o resultado da ação. Como agravante entende-se a interferência da dificuldade de uma tarefa em determinar decisivamente o nível de motivação. Tarefas muito fáceis ou muito difíceis são desmotivadoras (BUTT, 1987). Problemas ambientais no esporte podem ser, por exemplo, uma chuva durante a competição, influência de espectadores, etc.

Todavia, determinantes externos como a influência de espectadores, podem de um lado ser motivantes aos atletas e contribuir para um resultado satisfatório da ação esportiva, como de outro lado, contribuir para um demorado aumento de ativação neuromuscular do atleta, aumentando em níveis indesejados para a performance da tarefa que, por conseguinte, influenciará para o baixo rendimento do atleta.

Segundo Cratty (1984), um dos fatores mais importantes que, no momento, acredita-se como fator modificador para o desempenho do atleta é o que se chama de potencial de avaliação de uma torcida. Isto significa que a excitação, tensão e a possível ansiedade do jogador não parecem derivar simplesmente da presença de observadores, e sim, da maneira pela qual o atleta considera o potencial de avaliação do observador. Todavia, este potencial de avaliação da torcida acaba gerando uma infinidade de emoções no atleta, sejam estas positivas ou negativas, que direta ou indiretamente influenciará na condição psíquica do receptor, contribuindo ao nível de excitação do atleta e podendo ser um determinante do resultado final das ações subseqüentes das manifestações da torcida.

Em síntese, as “influências da torcida” no desempenho do atleta, podem ser vistas como uma somatória de forças, pessoas, potenciais de avaliações, tanto do atleta quanto da torcida. O atleta necessita habituar-se a enfrentar situações envolvendo todo tipo de torcida, a favor ou contra, silenciosa ou explosiva. As informações transmitidas ao atleta a respeito da torcida, podem e devem trabalhar nele a maneira pela qual o atleta vê e reage em meio deste tipo de estímulo, sendo um importante modo de adaptação as várias manifestações de torcida, propiciando uma mudança do atleta na forma de encarar a torcida. Deste modo, ele conseguirá de maneira eficaz absorver da torcida aquilo que é bom para o sucesso de sua ação e, até mesmo, neutralizar e anular os efeitos

provenientes das manifestações negativas da torcida (CRATTY, 1984).

### **Relação da influência da torcida com a auto-eficácia do atleta**

Entender como as pessoas se adaptam e se ajustam para os infinitos desafios da vida é, talvez, o mais importante problema para a psicologia científica. Grande parte dos importantes modelos da aprendizagem humana, da cognição, da emoção, da personalidade e da interação social tem tentado considerar a capacidade do indivíduo como responsável pela adaptação, em resposta às mudanças ambientais, freqüentemente se referindo a ela como competência. O estudo das crenças sobre a competência pessoal e o papel de tais crenças na adaptação humana e na capacidade de ajuste tem uma longa história nas psicologias clínica, na da personalidade e na social (MADDUX, 1995).

A teoria da auto-eficácia (BANDURA, 1977; 1982; 1986) é uma das mais recentes em uma longa trajetória de teorias da competência ou da eficácia pessoal que foram desenvolvidas. A principal idéia da teoria da auto-eficácia é que o início e a persistência em um dado comportamento e em um dado curso de ação são determinados, primeiramente, pelos julgamentos e expectativas que dizem respeito às habilidades comportamentais, as capacidades e a probabilidade de ser capaz de lidar de forma bem-sucedida com as demandas ambientais e com os desafios. Segundo Maddux (1995), a teoria da auto-eficácia também mantém que esses mesmos fatores operam um importante papel no ajuste psicológico de alguma disfunção e em intervenções terapêuticas efetivas, para problemas emocionais e comportamentais.

O sucesso em competições atléticas requer mais que habilidades físicas. Atualmente é, amplamente, reconhecido que os fatores cognitivos operam um papel influente no desenvolvimento e no funcionamento atlético (BANDURA, 1997). Os processos psicológicos, que são ativados pelas crenças de eficácia, afetam quase todas as facetas do funcionamento atlético. Atletas devem trabalhar muito duro para dominar as habilidades da sua modalidade, para serem capazes de se destacar perante times agressivos e em frente a situações aversivas, como perante a presença de uma torcida adversária fervorosa que empurra, insistentemente, seu time a vitória.

Bandura (1995) cita que a avaliação exata das próprias capacidades tem um importante valor, na medida em que as expectativas de eficácia pessoal podem influenciar não só a quantidade de esforço a ser utilizado, mas também o grau de persistência em face dos obstáculos ou experiências

desagradáveis, na realização das tarefas com que os indivíduos se confrontam.

Segundo Balaguer (1994), no esporte, a autoconfiança é um dos fatores psicológicos mais freqüentemente citados por sua influência sobre o rendimento esportivo e para Gouvêa (2000) o conceito de auto-eficácia é um dos elementos centrais na compreensão do funcionamento cognitivo e da performance de esportistas.

Bandura (1993) ainda diz que a auto-eficácia refere-se aos julgamentos que as pessoas fazem de sua capacidade de organizar e executar os planos de ação exigidos para atingir determinados tipos de rendimento ou comportamento. Ela consiste no grau de convicção que uma pessoa tem de que pode executar com sucesso um determinado resultado, sendo, portanto, relativa às crenças e pensamentos pessoais acerca das próprias capacidades para realizar uma ou um conjunto de tarefas.

Em suma, a auto-eficácia funciona como um determinante do modo como as pessoas agem e como se comportam, dos padrões de pensamentos de cada indivíduo e das reações emocionais que experienciam em situações de realização (BANDURA, 1995).

Contudo, como já citado neste estudo, a torcida representa um determinante externo, representa uma demanda ambiental que exige uma adaptação por parte do atleta, porque ela se apresenta de diferentes modos e em diferentes contextos, podendo promover a motivação para o rendimento esportivo através de aplausos, incentivando o atleta e, por conseguinte, colaborando para que o atleta atue de forma satisfatória, ou então, sendo uma dificuldade ou problema, afetando o atleta por meio de vaias e ofensas que, de forma muito decisiva, vai alterar o nível de motivação por parte do atleta, dificultando a execução da tarefa de maneira satisfatória como lembrado por Samulski (2002).

Portanto, a torcida é um agente modificador da conduta do atleta, sendo um determinante do modo como os atletas se comportam. A torcida altera as reações emocionais que eles vivenciam e enfrentam nas situações competitivas, o que parece determinante nesse processo adaptativo é a crença que o atleta tem em suas capacidades para lidar com essa situação de estresse. É uma resistente crença de auto-eficácia que faz com que alguns atletas consigam aproveitar da melhor forma a presença da torcida, independente de sua forma de atuação (contra ou a favor) e de sua forma de manifestação (ativa ou passiva), estes atletas conseguem captar da torcida apenas os elementos que os ajudarão e/ou que melhorarão seu rendimento naquele momento esportivo.

### Metodologia

Como metodologia o estudo atendeu aos princípios da metodologia qualitativa. Houve uma maior preocupação com a riqueza das informações trazidas pelos atletas perante as situações levantadas por nós pesquisadores. Os dados coletados fazem parte de um processo de reflexão dos atletas sobre o tema, sem nenhuma contribuição externa, podendo assegurar que os dados são pertinentes com a realidade individual de cada atleta.

Conquanto, para solucionar as indagações e inquietações levantadas pelo estudo, foi utilizado um questionário contendo três perguntas abertas específicas ao objetivo do trabalho, visto que este permite medir com boa exatidão o que se deseja. Os questionários foram devidamente preenchidos por doze (12) atletas de Futsal do sexo masculino, de idade

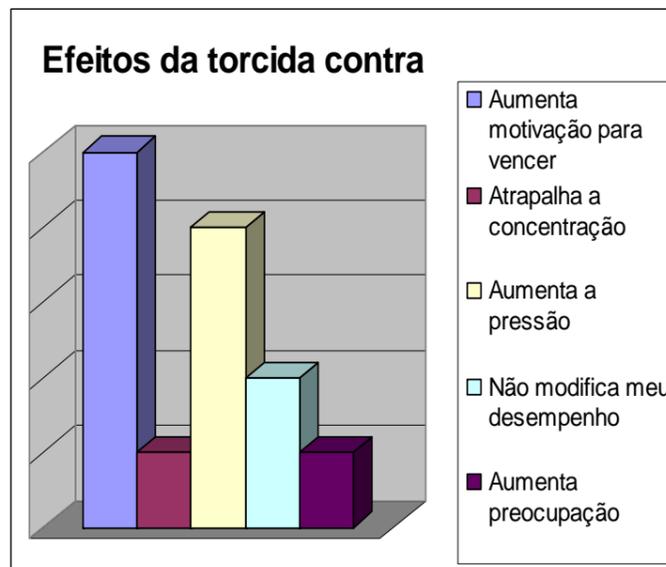
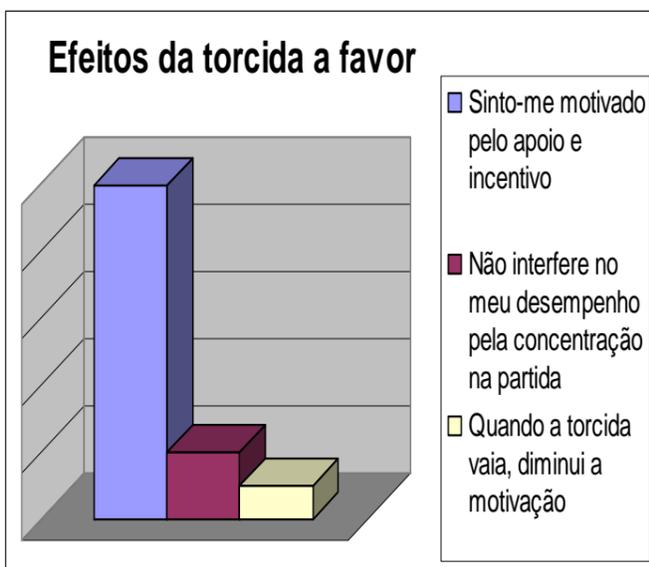
compreendida entre 18 e 26 anos, que atuam e disputam campeonatos em nível universitário.

Os dados coletados foram analisados por meio do processo de categorização dos relatos escritos, sendo a análise estatística realizada através desta frequência com que algumas categorias formadas apareciam nos relatos.

Devemos salientar que os procedimentos utilizados respeitaram as normas internacionais de experimentação em humanos (Declaração de Helsínquia de 1975), sendo tomado o cuidado para que os sujeitos tivessem grande liberdade de reflexão para responder as questões, já que estes não necessitavam se identificar e não tinham restrição de tempo para responder o questionário, procuramos ainda solicitar que não houvesse comunicação nem discussão entre os atletas sobre as questões, a fim de evitar a contaminação dos resultados.

### Discussão e análise dos dados

Logo abaixo os dados estarão dispostos em forma de gráficos e, posteriormente, serão discutidos sempre fazendo uma conexão com os objetivos aos quais o trabalho se propôs a investigar e a literatura especializada. Os títulos dos gráficos sintetizam qual era nosso principal objetivo em cada estímulo apresentado aos atletas na forma de perguntas.



Para a maioria dos atletas a torcida a favor interfere positivamente em seu rendimento, elevando o nível de motivação dos atletas e garantindo um forte senso de autoconfiança, que atuaria como um suporte emocional, permitindo que os atletas se sintam apoiados e incentivados a tomarem decisões no decorrer da partida, podendo

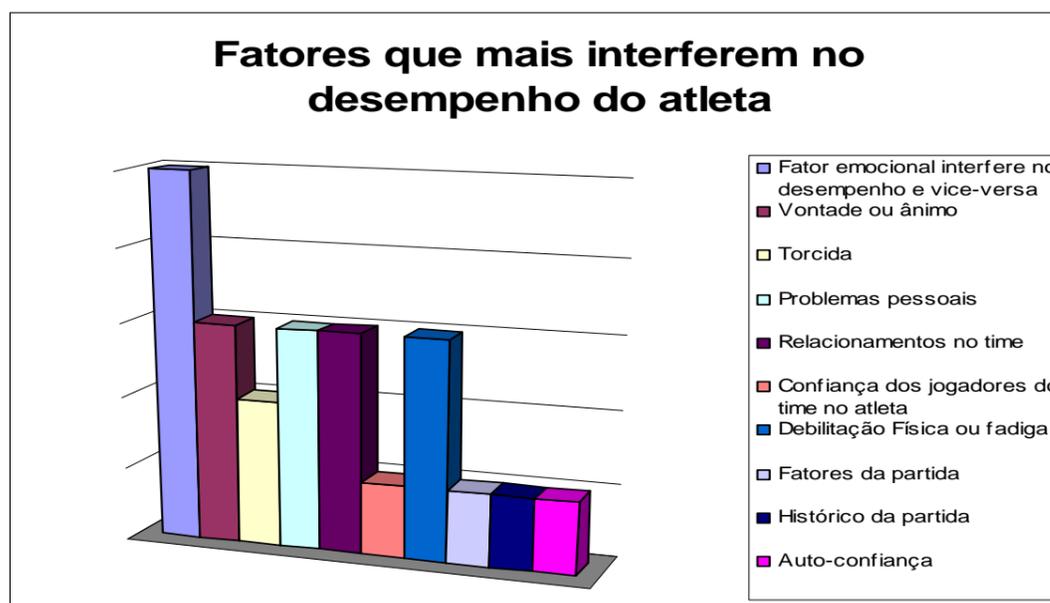
*Motriz, Rio Claro, v.13, n.4, p.259-265, out/dez. 2007*

desempenhar suas funções de forma mais livre, auxiliando no processo de criação de jogadas e na execução de ações rápidas, as quais são muito importantes durante o jogo. No entanto, para alguns, a torcida não exerce nenhuma interferência durante a partida, sendo estes indiferentes aos vários tipos de manifestações da torcida, seja esta a favor ou

contra, por assumirem uma proposta de estarem focados nas ações intraquadra, demonstram grande concentração ao que lhes é relevante. Já para uma minoria de atletas, a manifestação contrária da torcida a favor acarreta uma diminuição motivacional, podendo tal manifestação gerar uma queda de rendimento, originada em decorrência de uma menor confiança.

Como na manifestação da torcida a favor, a maioria dos atletas também sente que adversários interferem positivamente em seu rendimento, por voltarem suas forças contra a torcida, como manifestação de raiva e/ou bravura. Para uma outra parte dos atletas, a manifestação da torcida contra interfere negativamente em seu rendimento,

aumentando a pressão sobre os atletas, gerando situações mais tensas e de possíveis desequilíbrios emocionais. A torcida contra ainda mostrou atrapalhar a concentração de outros e causar demasiada preocupação, podendo estes fatores levar a um aumento da ansiedade, que estaria relacionada com o alto nível do estresse causado pela atuação da torcida contra, podendo resultar num rendimento insatisfatório. Há um grupo de atletas que acredita que este tipo de manifestação da torcida não altere seu desempenho, o que pode ocorrer devido a um nível de concentração muito alto, que nenhum fator externo (como a torcida) conseguiria atrapalhar o seu desempenho no jogo.



Existem inúmeros fatores que influenciam no desempenho do atleta durante treinos e competições, contudo, alguns fatores foram mencionados pelos atletas como os que mais interferem em seus desempenhos, sejam estas interferências positivas ou negativas, dependendo de sua intensidade, do momento e da forma como se manifestam. Para a grande maioria dos jogadores o fator emocional é de extrema importância para que eles consigam apresentar um bom desempenho.

### Considerações Finais

Este trabalho se propôs a investigar a influência que um fator externo, mais precisamente a torcida, pode exercer na performance de atletas da modalidade de Futsal. Desta maneira, pudemos notar que a presença da torcida é sentida

pela maioria dos atletas, portanto a interferência que ela exerce, sua forma, é sentida de maneira diferente de atleta para atleta, de situação para situação e da forma de manifestação.

A diferença de atleta para atleta se deu quando comprovamos que alguns sentem que tanto a torcida a favor quanto a contra interferem positivamente em suas performances, outros relataram que a presença da torcida tanto a favor quanto a contra poderiam estar aumentando a pressão e a tensão dos mesmos, o que nos leva a entender que estariam diminuindo a auto-eficácia dos atletas em enfrentar aquela situação, em consequência estariam atrapalhando o desempenho dos mesmos. Essa diferença individual pode ser explicada por fatores relacionados a: formação familiar do

atleta, sua personalidade, sua faixa etária, habilidade técnica do praticante e características específicas da modalidade (CIRULLI; MACHADO, 1997).

O fundamental é perceber que o que molda a presença da torcida na performance dos atletas é a crença de que o mesmo é capaz de atender as demandas do ambiente, ou seja, sua auto-eficácia, a torcida seria mais uma dessas demandas, se o atleta acredita em suas capacidades para executar a tarefa, em suas habilidades dentro da quadra, saberá aproveitar a seu favor o que a torcida lhe oferecer, atuando sempre de forma satisfatória, independentemente da forma como a torcida se manifeste.

Devemos ainda salientar a importância dada pelos atletas ao fator emocional, considerando que ele tem uma causa bidirecional no rendimento, podendo afetar um ao outro, sendo, portanto, imprescindível atentar para esse fator quando se procura atingir um bom rendimento. Assim, cada vez mais acreditamos ser fundamental que o Psicólogo do Esporte se faça presente em uma equipe, devido não só a importância que damos a esse profissional, mas também a necessidade sentida pelos atletas de um trabalho, que busque controlar os estados emocionais envolvidos em situações de realização.

### Referências

- BALAGUER, I. **Entrenamiento psicológico en el deporte**. Valência: Albatros Educación, 1994.
- BANDURA, A. **Social learning theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1977.
- BANDURA, A. Self-efficacy mechanism in human agency. **American Psychologist**, Washington, v. 37, n. 2, p. 122-147, 1982. <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.37.2.122>
- BANDURA, A. **Social foundations of thought and action**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.
- BANDURA, A. Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. **Educational Psychologist**, Hillsdale, v. 28, n. 2, p. 117-148, 1993. [http://dx.doi.org/10.1207/s15326985ep2802\\_3](http://dx.doi.org/10.1207/s15326985ep2802_3)
- BANDURA, A. **Self-efficacy in changing societies**. New York: Cambridge University Press, 1995.
- BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: W. H. Freeman, 1997.
- BUTT, D. S. **Psychology of sport: the behavior, motivation, personality and performance of athletes**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.
- CIRULLI, A. A.; MACHADO, A. A. A torcida e o momento esportivo. In: MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. Jundiaí: Ápice, 1997. p. 143-164.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Origem do futsal**. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/novo/origem.asp>. Acesso em: 14 nov. 2006.
- CRATTY, B. J. **Psicologia do esporte**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1984.
- GOUVÊA, F. C. Motivação e auto-eficácia no esporte e suas influências no desempenho dos atletas. In: DOBRANSZKY, I.; MACHADO, A. A. (Ed.) **Delineamentos da psicologia do esporte: evolução e aplicação**. Campinas: Tecnograf, 2000. p. 19-32.
- HISTÓRIA do futsal. São Paulo: FUTSAL, 2006. Disponível em: <http://www.futsal.com.br> Acesso em: 7 nov. 2006.
- HISTÓRIA do futsal no Brasil e no mundo (2006). Disponível em: <http://www.jornaldofutsal.com.br> Acesso em: 5 nov. 2006.
- MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. Jundiaí: Ápice, 1997.
- MADDUX, J. E. **Self-efficacy, adaptation, and adjustment: theory, research, and application**. New York: Plenum Press, 1995.
- ORIGEM do salonismo. São Paulo: FUTSAL, 2006. Disponível em: <http://www.cnfs.com.br> Acesso em: 5 nov. 2006.
- SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**. Barueri: Manole, 2002.
- VOSER, R.; GIUSTI, F. **O Futsal e sua evolução**. Jundiaí: Ápice, 2002.

Endereço:

José Mário Couto Jr.  
Rua Jacuí, 97 - Vila Pe. Ma. Da Nóbrega  
Campinas SP  
13061-343  
Tel. 55 19 3228-7408 ou 55 19 3269-9383  
e-mail: [jr.unesp@ig.com.br](mailto:jr.unesp@ig.com.br)

Recebido em: 27 de novembro de 2007.

Aceito em: 20 de maio de 2008.